

DATAS. Evento acontece de 25 de outubro a 3 de novembro, em Maceió

Edufal lança a VI Bienal Internacional do Livro

Durante a mostra, serão expostos 22 mil títulos e lançadas 50 obras

MAURÍCIO GONÇALVES
REPÓRTER

As palavras vão saltar das páginas para o espaço de seis mil metros quadrados onde será escrita a história da VI Bienal Internacional do Livro de Alagoas. Frases e versos vão flutuar pelas cabeças dos 200 mil visitantes esperados e aterrissar no Centro Cultural e de Exposições de Maceió, entre os dias 25 de outubro e 3 de novembro. Parágrafos e poemas vão desfilas das mentes aos corações, como bem ilustra o slogan do evento que deve expor 22 mil títulos e lançar 50 novos livros: "Descobrir nas palavras a magia dos sentidos".

Lançada ontem, num café no Hotel Ponta Verde, a programação da bienal realizada pela Editora da Universidade Federal de Alagoas (Edufal) surpreendeu e encantou em vários aspectos. Primeiro, pela presença de convidados ilustres e diversificados, como Milton Hatoum, Cristóvão Tezza, Ariano Suassuna, Bia Bedran, Dênis de Moraes, Thiago Mío Salla, Durval Muniz, Frei Betto, Leda Nagle, Milton Gonçalves, Tico Santa Cruz, Humberto Gessinger, Jessier Quirino, Cipriano Luckesi, Pau-



A programação da bienal foi apresentada ontem, durante café da manhã em um hotel de Maceió com a presença de convidados ilustres

la Pimenta, Laura Müller, Lilia Schwarcz e Luiz Costa Pereira Júnior, entre tantos outros.

Em meio à constelação de astros, outro "encantamento" é o brilho que será dado a duas estrelas especiais. Uma representada pelo conjunto de escritores alagoanos, escolhidos como os patronos do evento. A outra, firmada pelo entrelaçamento entre Brasil e Portugal, no marco conceitual da bienal, simbolizada por uma trajetória, os trovadores portugueses e a literatura de cordel. Estendendo as comemorações do ano de Portugal no Brasil, escrito-

res portugueses como Boaventura Santos, Alberto Felipe e o poeta Luís Serguilha.

Vários eventos paralelos vão acontecer durante os dez dias da Bienal do Livro, inclusive o Fórum Literário Internacional, com representações de editoras de seis países: França, México, Colômbia, Peru, Brasil e Portugal. Outros eventos são o Ciclo de Palestras sobre Graciliano Ramos, V Encontro Nacional de História, seminários de Geografia, de Saúde e de Serviço Social, 1º Encontro da Rede de Educação Infantil da Ufal, V Congresso Norte-Nordeste de Educação à

Distância, Feira de Profissões do Senac, Seminário Afro-Internacional, Lançamento do Prêmio Sesc de Literatura, entrega do Prêmio Abdias Nascimento.

Entre as oficinas, mesas-redondas, lançamentos de livro e atividades em 147 estandes, haverá uma programação artístico-cultural, que inclui o balé Maria Emília Clark, Orquestra de Câmara da Ufal, o musical O Rei do Baião, os espetáculos Lêdo Ivo, O Patinho Feio, Jessier Quirino, mostra de cinema português, exibição do documentário Imagem Peninsular de Lêdo Ivo e outros.

Programação inclui série de novidades

Questionada se um acontecimento grandioso como este, no Estado com o maior índice de analfabetismo do País, é um milagre, a editora da Edufal Stela Lameiras responde que é também uma ousadia. "É isso tudo está acontecendo porque temos uma força muito grande da equipe da Edufal", destaca Stela que está há um ano na editora e implantou uma nova marca, baseada no lema "o prazer de virar a página e descobrir novos caminhos".

O prefeito de Maceió, Rui Palmeira, a vereadora Tereza Nelma, representantes do governo do Estado e de vários parceiros e patrocinadores da bienal prestigiaram a solenidade. Para o reitor da Ufal, Eurico Lôbo, a bienal é um patrimônio do Estado e da sociedade alagoana. "Lembrando do slogan da nossa campanha, 'o conhecimento que transforma', e não podemos deixar este conhecimento acessível para poucos porque é com ele que faremos uma soci-

idade mais justa".

A vice-reitora Rachel Rocha, que assumiu a organização junto com a Edufal, enfatiza que a bienal é o maior evento cultural de Alagoas, e que, este ano, será a maior edição já realizada. Entre as novidades da VI Bienal, destacam-se a Praça do Conhecimento, onde haverá sessões de autógrafos, um café literário para lançamentos e bate-papo com os autores, oficinas noturnas, mostras de artistas plásticos, campanha de doações

de livros e a presença de editoras.

"É um evento inclusivo, informativo, que compartilha com a sociedade alagoana, inclusive com todo um aparato, visita de escolas infantis, a bienal reúne de doutores a criancinhas, terá a participação de cordelistas e trovadores, com a relação de um lado despojado da cultura popular com o erudito", observa Rachel Rocha. A programação pode ser vista no site www.edufal.com.br/bienal2013. **MGO**